

Primeiro Festival da Missão

Toda a cidade de Brescia estava em festa por ocasião da grande apresentação da primeira edição «Missão é possível», promovida pelos institutos missionários (CIMI) da Fundação Missio e da diocese de Brescia. A missa de abertura foi na paróquia de S. Alexandre, presidida por Mgr Pierantonio Tremolada, novo Bispo de Brescia. Daí a experiência concreta dum «Igreja em saída» em direcção a “todos aqueles a que eu te enviar e tu irás» (Jr 1, 7).



Quando eu regressava do Festival da Missão, estavam sentados diante de mim dois jovens, um africano e outro chinês. Este último tinha um boné, que tinha algo escrito, e à medida que o boné deslizava da cabeça, com o sono, tornava-se mais legível: *Dear future I am ready* (querido futuro, estou pronto). Esta mensagem lembrou-me a verdade essencial da experiência vivida: a missão, ainda no futuro com toda a sua parte desconhecida, quer que estejamos prontas e juntas a actuar ali onde vivemos, no comboio do nosso mundo em movimento.

De 12 a 15 Outubro 2017, com o primeiro Festival da Missão na Itália, foi capital da Missão a cidade de Brescia. O slogan escolhido «A Missão é possível» era visível por toda a parte, nas praças, no centro da vida civil, nas escolas, universidade, igrejas e casas comerciais. Os 500 missionários inscritos, homens e mulheres, religiosos, religiosas, padres diocesanos e *fidei donum*, leigos, famílias em missão, ONG, todos foram acolhidos e escutados. Eles anunciaram aos 15.000 visitantes, a

boa notícia para o homem de hoje, a festa, as cores. Os valores trazidos por Cristo e sobretudo a alegria de ser missionários.

A iniciativa veio da CIMI (de que fazem parte as FMM de Itália), da Fundação Missio et da diocese de Brescia, provocados pela situação crítica do mundo actual, lida positivamente como oportunidade para dar novo rosto à missão, para deixarmos de nos apoiar sobre estruturas do passado e reencontrar as motivações profundas da *missio ad gentes*: ir ali onde o Ressuscitado já nos precedeu.

A comunicação da mensagem evangélica é feita nas ruas, entre as pessoas, através de vigílias de oração nas 20 diferentes paróquias da cidade e arredores onde os missionários foram chamados a dar o seu testemunho. Houve também celebrações eucarísticas vivas, espaços para diálogo ecuménico, envio oficial de 40 missionários, exposições, janelas abertas sobre problemas complexos de hoje,



*Ir..M.Rachel Zongo, Ir.Denise R. Kambiré, Daniela Moras, Ir.Ella Somé, Ir. Tarcisa Carnieletto
Participantes no Festival da missão*

testemunhos directos, pontos de encontro, informações, leitura, aperitivo com missionários que se deixavam interrogar de maneira informal, mas verdadeira, ateliers, animações nas praças, concertos e espectáculos. Uma linguagem nova, em criatividade para romper a indiferença dos hábitos, atrair a curiosidade e pôr em marcha a especificidade da fé cristã, apresentar uma alternativa à avalanche de informações que nos invadem e passam.

As Irmãs Ella Somé, M.Rachel Zongo, Denise R.Kambiré e eu ficámos completamente comprometidas na proposta, lamentando a pouca presença do nosso Instituto nesta manifestação de carácter universal, não porque queiramos mostrarnos, mas para partilhar o que vivemos de precioso.

É impossível retomar todos os temas e conteúdos transmitidos. Vou tentar resumi-los utilizando o esquema do «*comportamento das formigas*», utilizado por um dos conferencistas, na primeira mesa redonda.

1. As formigas avançam em fila. Se encontram um obstáculo, não recuam, mas mudam de direcção.

Os câmbios de época, a drástica diminuição de missionários, os compromissos tomados, o aligeiramento do peso do passado, um retomar a caminhada juntos como comunidade cristã ...

2. As formigas trabalham diferentemente segundo os motivos, no verão preparam o inverno, no inverno esperam o verão.

A crise actual é, de muitas maneiras, uma história de maceração invernal: semente lançada à terra para reviver e gerar a vida segundo o ritmo das estações. Trata-se dum regresso à vida.

3. As formigas adaptam-se aos recursos do terreno onde se encontram.

Hoje é o momento de visitar os carismas e compreendê-los do interior, de reencontrar as suas raízes: Jesus Cristo Salvador do homem que procura a felicidade numa vida realizada.

4. As formigas fazem todo o possível para viver e não abandonam uma companheira em dificuldade...

A missão é anúncio da dignidade da pessoa humana, do homem concreto, que nunca é problema em si, como pode ser a relação entre diferentes pessoas e os caminhos de inclusão necessários.

5. As frágeis formigas juntas têm a força para desmantelar uma montanha.

O Evangelho leva-nos a colocar-nos juntos, religiosos, leigos, clero, para tomar a nossa parte na sinergia, para reabilitar o quotidiano ameaçado pela estupidez, para avançar à profundidade na fé.

Nós partimos em missão para onde a vida nos leva, com a certeza de que a *Igreja em saída* poderá ser ainda o fontenário da aldeia – segundo a expressão do Papa João XXIII, retomada pelo último conferencista – fonte de água clara disponível para todos.



PARA MIM ...

Denise Rachel Kambiré, fmm

A missão Ad Gentes é ainda possível ! A missão é possível ! *Missão é possível!*

Foi o tema constante do Festival nacional da missão, que tinha dupla finalidade : fazer viver um momento de comunhão entre os missionários dos diferentes Institutos, os padres e os leigos tornando presente a variedade e a riqueza das experiências missionárias num quadro de partilha : reflectir juntos sobre as modalidades mais eficazes para fazer chegar a mensagem em particular às jovens gerações. Entre diversas experiências partilhadas e as conferências de temas, alguns me interpelaram particularmente: Dinheiro e Evangelho, que economia para além da crise? Os migrantes a missão. O rosto feminino da missão O amor que vence o ódio. A escravidão do tráfico humano. As novas fronteiras da missão. As necessidades da igreja universal e das Igrejas locais. A mensagem de conclusão com os 40 envios em missão ad extra retomando os cinco aspectos vitais da missão da Igreja em saída: Tomar a iniciativa, empenhar-se, acompanhar, frutificar, festejar.

Ella Somé, fmm

Vivemos uma experiência de «Igreja em saída», uma Igreja aberta ao mundo, que vai pelas praças, fala a linguagem das pessoas e diz a todos que a missão é possível : uma verdadeira festa ! Fui particularmente tocada pela dimensão da oração, como fio condutor destas jornadas : Veladas de oração em diferentes paróquias de Brescia. Adoração eucarística permanente, celebrações da lectio divina de cada manhã. O que mais me impressionou também foi o espírito de comunhão

entre os diversos organismos e as pessoas que trabalharam para o sucesso deste Festival. Quando o espírito missionário circula, há sucesso ! Partimos confirmados e convencidos de que a missão é possível, porque o amor de Cristo nos leva a testemunhar a beleza e a alegria do Evangelho.

Marie Rachel Zongo, fmm

O Festival da Missão foi para mim um acontecimento de graça e entusiasmo. Que maravilha ver tantas congregações missionárias reunidas para viver e partilhar o dom da Missão à Igreja e à sociedade! Foi um momento de fervor, de partilha intensa, de oração, de fraternidade, de prospectiva. Fui particularmente tocada pela participação massiva dos religiosos, clero, leigos, jovens. Era belo ver o dinamismo da Igreja de Brescia. Compreendemos que a missão nos leva a não parar mas ir sempre em frente para evangelizar a humanidade. Reconhecemos as novas fronteiras da missão hoje: a imigração, o tráfico de pessoas, a luta contra o narcotráfico, os desafios da cultura e informação. Fomos chamadas a desenvolver a colaboração e a tomar iniciativas. O Festival reavivou em mim a alegria de ser missionária, convencida de que a missão é possível, um tesouro inesgotável a partilhar.

Tarcisia Carnieletto, fmm

O Festival da missão foi para mim '*estar com*' como pessoa, como baptizada, como fmm. Senti-me participante do desejo que tem o mundo de uma vida realizada. É um apelo de pôr em marcha tantos rostos da missão, possíveis hoje. É uma motivação para olhar com benevolência tanto as fragilidades quanto os recursos da comunidade humana e cristã, em movimento sobre tantos caminhos diversos.

Tenho vontade de contar o que eu vivi e já é missão !

Tarcisia Carnieletto, fmm



